

Richard Gibson: O arquiteto que transformou as Ilhas Shetland

Richard Gibson e eu chegamos inesperadamente a uma escola primária Hamnavoe, Shetland - uma estrutura de aço leve e arqueada projetada por ele há mais de 40 anos. Somos recebidos calorosamente pela diretora, Helen Robertson, que se delicia com o amplo e acolhedor espaço que ele criou entre as salas de aula. Cada sala também abre-se para um semicírculo externo que, junto com uma série de pequenos porches, fornece abrigo do clima norte-atlântico. É a criação de um arquiteto para quem a profissão "não é sobre projetar ícones, mas criar um quadro para que as pessoas vivam suas vidas".

Gibson, agora com 89 anos, manteve vivas as ideais da arquitetura pública por décadas. Nas décadas de 1960, trabalhou para o London Borough of Camden, então líder no design de habitação social, sentindo-se como outros de sua geração que tal trabalho era o melhor uso possível de suas habilidades. Quando essa ideia caiu em outros lugares, desencorajada pela supressão das casas do conselho de Margaret Thatcher, ele continuou fazendo isso.

A escola primária Hamnavoe, projetada para fornecer abrigo do tempo severo do norte Atlântico. [poder sportsbet](#)

Nas ilhas britânicas mais setentrionais, ele criou lugares pensados e bem construídos para as pessoas viverem. Seus projetos respondem ao clima ventoso de Shetland e aos seus paisagens íngremes e às suas espíritos construtivos, comunitários e resistentes. Alguns formam recantos protegidos com alvenaria robusta, outros são estruturas de madeira que iluminam o cenário com suas cores fortes. Agora, quando a necessidade de moradias verdadeiramente acessíveis é urgente e a qualidade de seu projeto é uma questão crucial, Gibson mostra como fazer isso.

Sua vida inicial foi mergulhada nas aspirações do movimento moderno arquitetura. Ele foi inspirado na adolescência pela esperança e o bravado do Festival of Britain de 1951, para o qual seu pai, Alexander, projetou o restaurante Regatta. Estudou na Architectural Association no mesmo ano do carismático Richard Rogers. "Nós nos reunimos para ajudar Richard com seus desenhos", lembra Gibson. "Ele sempre foi um maluco no desenho."

Richard Gibson, 1986. [poder sportsbet](#)

Em 1959, ele se casou com Victoria, designer e filha da artista Peggy Angus e do JM Richards, que editou a *Architectural Review* por 34 anos. Gibson projetou uma casa para si e sua família Murray Mews, Camden, um dos vários uma área que na época era um reduto de jovens arquitetos criando demonstrações escala doméstica de suas ideias, incluindo Team 4 e Georgie Wolton. Ted Cullinan, um pioneiro da arquitetura moderna sustentável, construiu sua casa Camden Mews com seu próprio trabalho. "Fiquei inspirado ao vê-lo trabalhando na lama", diz Gibson, que desde então fez um pouco de construção à mão.

Gibson ingressou no recém-formado London borough of Camden um momento que estava iniciando um programa de habitação do conselho que é agora celebrado pelo modo como jovens arquitetos talentosos foram confiados para aplicar suas melhores ideias e habilidades no design de lugares para viver. Ele encorajou Neave Brown, que estudou com ele na Architectural Association e se tornaria o mais conhecido dos arquitetos de Camden, a se juntar a ele lá.

Gibson vem de uma geração de modernistas cujo entusiasmo pelo novo é temperado pelo respeito pelo passado

Para Gibson, no entanto, o departamento de habitação de Camden não era exatamente o idílio criativo que é muitas vezes descrito. Ele achou as políticas de escritório difíceis, especialmente

quando trabalhava com outro distrito, Haringey, no design de um projeto chamado Highgate New Town. Um ano, dirigindo de volta de uma férias familiares na bela ilha escocesa de Barra, "perguntamos a nós mesmos: 'Por que diabos estamos fazendo isso?'" Em 1969, um colega colocou um anúncio de emprego seu escritório, para um vice-arquiteto do condado Shetland. Após uma pausa que o conselho tentou contratar alguém, os Gibsons empacotaram a si mesmos e suas pertences um caminhão e seguiram para o norte. Eles estão lá desde então.

Gremista, um desenvolvimento de 1999 de 48 moradias construídas com madeira sustentável, vez do usual concreto mais revestimento de pedras trazidas de praias.[poder sportsbet](#)

Gibson trabalhou para o conselho por três anos antes de estabelecer sua própria empresa, sustentada seus primeiros anos difíceis por renda de uma empresa de roupas de Victoria, com a família e seus seis filhos vivendo um apartamento de dois quartos Lerwick, a principal cidade de Shetland. Em seguida, o trabalho chegou e, depois disso, até sua aposentadoria 2024, ele projetou projetos que ajudaram a moldar a identidade moderna das ilhas - escolas, museus, pavilhões cívicos - bem como casas e conversões para clientes particulares. Sua empresa continua, sob o nome de née gibson, e agora é dirigida por seu ex-co-diretor, Adrian Wishart.

Acima de tudo, Gibson projetou habitação, muito dela encomendada uma longa relação com a Hjalmland Housing Association, atendendo às necessidades geradas pela chegada de mão-de-obra impulsionada pelo petróleo do mar do Norte. Como Neave Brown fez Camden, Gibson se voltou contra a ideia modernista de abrigar pessoas grandes conjuntos de torres, favor de desenvolvimentos de alta densidade, mas de baixa altura. "A relação entre uma família e o espaço público", coisas como a vista de uma cozinha para uma rua do lado de fora, é, diz Gibson, uma parte vital do projeto de habitação.

John Jamieson Closs, Lerwick, 'toma prazer nas mudanças de nível que vêm com quase todos os sítios nas ilhas onduladas'.[poder sportsbet](#)

Projetos como John Jamieson Closs, concluído 1984, uma composição apertada e variada de quadras e becos, de projeções e recessos e ângulos e curvas, colocam sua forma de pensar prática. Cresce a partir de uma rede de ruas estreitas que sobe acentuadamente da costa de Lerwick. Em muitos de seus outros trabalhos, ele se deleita com as mudanças de nível que vêm com quase todos os sítios nas ilhas onduladas, moldando-as espaços íntimos e protegidos compartilhados, às vezes com a ajuda de belos muros de pedra bruta.

A maioria dos projetos mais antigos de Gibson Shetland é feita com blocos de concreto cobertos com o grisalho acinzentado/bege e por vezes austero conhecido como harling. Eventualmente, ele convenceu seus clientes a tentar algo diferente, pois as praias do island estavam sendo "denudadas" de pedras para ajudar a fazer esses materiais. Em vez disso, ele projetou projetos de estrutura de madeira e revestimento de madeira, como o desenvolvimento Gremista de 48 moradias, concluído 1999, cada casa pintada com uma cor de uma paleta de vermelho-rosa-bordeaux-preto-currant. Grödians, um desenvolvimento habitacional concluído por Gibson e sua empresa 2011, adiciona azul-celeste à gama. É um dispositivo simples, mas traz uma carga de energia pictórica a uma terra onde os edifícios, o mar e o céu são predominantemente cinza e as colinas predominantemente verdes.

Os projetos de Gibson não são exatamente como qualquer coisa que Shetland tenha visto antes, mas eles pertencem a seu lugar. Ele vem de uma geração de modernistas cujo entusiasmo pelo novo é temperado pelo respeito pelo passado: seu portfólio inclui restaurações de edifícios históricos e ele lutou para preservar e converter armazéns pintados na costa que são as inspirações mais óbvias para sua habitação colorida. Seus edifícios aprendem com as formas do já existente, sem copiá-los. Eles capturam uma qualidade da maioria dos edifícios de Shetland, que é um de modesta resistência diante de forças naturais poderosas.

'Uma carga de energia pictórica': a paleta de vermelho-rosa-bordeaux-preto-currant de Grödians.[poder sportsbet](#)

Os designs de Gibson se preocupam com as maneiras como os edifícios são construídos, o que pode ser considerado tanto uma virtude modernista quanto tradicional, o que é ajudado por um

amor pela fabricação. Gibson e sua família têm uma casa de férias off-grid, Clubbs, construída por eles ao longo de décadas a partir dos destroços de uma cabana antiga. Ele e Victoria agora vivem uma alta casa d'água Lerwick, seu interior remodelado dentro de uma concha de pedra de 18º século. Do teto de seu ateliê pende um barco quase completo, construído por Gibson para diversão.

Assim, o espírito de Camden dos anos 1960 vive no extremo norte e, se as centenas de milhares de novas casas prometidas por Angela Rayner forem tão humanas e consideradas quanto as de Gibson, faremos muito bem coletivamente. Se o novo habitação tiver os essenciais certos, não importa muito qual seja o estilo.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: aposta hoje dicas

Palavras-chave: **aposta hoje dicas - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-26